

# P R E F Á C I O

Por que internacionalizar? Como ampliar ou promover a internacionalização? Que estratégias a instituição precisa desenvolver como condições fundamentais para internacionalização? Em que direção internacionalizar?

Este livro, que reporta os temas debatidos durante o 1º Fórum de Internacionalização da UEMG: Diretrizes e Estratégias, organizado pelo Comitê de Ações Interinstitucionais e de Internacionalização (CAINTER/UEMG) e pela Assessoria de Relações Internacionais (ARI), com apoio da FAPEMIG, realizado de trinta de outubro a primeiro de novembro de 2017, trata, sob diversos ângulos, a temática da internacionalização das instituições de ensino superior, condição fundamental para a consolidação das mesmas e para aprimorar a qualidade da produção acadêmica como um todo.

Ações de internacionalização nas universidades brasileiras, que por muitos anos se fizeram, principalmente, a partir de iniciativas individuais de docentes que faziam pós-graduação no exterior, e, a partir daí, alavancavam parcerias, convênios e projetos binacionais, passaram a assumir, especialmente a partir da década de 90, um papel mais acentuadamente institucional em algumas universidades.

O processo de internacionalização, evidentemente, mostrou ritmos diversos em diferentes instituições. Enquanto algumas Universidades, há mais de vinte anos, têm Assessorias de Relações Internacionais e implementam programas de internacionalização que envolvem não só a pesquisa e a pós-graduação, mas também a graduação, outras, apenas recentemente, tomaram iniciativas no sentido de institucionalizar estratégias de internacionalização e sistematizá-las, em maior ou menor grau, muitas vezes como resultado de induções de órgãos externos à instituição de ensino.

A internacionalização em bases institucionais mais amplas foi estimulada, especialmente, na última década, por ações de órgãos de fomento que apoiavam, há anos, ações individuais e institucionais de pós-graduação, muitas delas em parceria com organismos internacionais, e que, cientes da necessidade e importância da internacionalização para o desenvolvimento do país, para a pesquisa e a inovação, lançaram programas de internacionalização que pretendiam envolver o conjunto das instituições de ensino superior do país, como o Ciência sem Fronteiras.

Além de beneficiar um enorme número de alunos de graduação e pós-graduação que, com recursos fornecidos pela CAPES e CNPq, tiveram a oportunidade de realizar parte de sua formação no exterior, esse programa multiplicou o número de ações de internacionalização de Universidades que só timidamente começavam a trilhar esse caminho e ampliou, em muito, o número de parceiros internacionais em áreas estratégicas pré-definidas.

Órgãos de fomento em nível estadual, como a FAPEMIG, por exemplo, lançaram editais que apoiaram a criação, nas universidades, de Assessorias de Relações Internacionais. Associações como a ABRUEM (Associação de Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais), considerando a necessidade de internacionalização para o conjunto das instituições que a compunham, e que mostravam níveis de internacionalização bastante heterogêneos, realizaram, na última década, missões de visitas técnicas a instituições de ensino e pesquisa de diversos países, estabelecendo dezenas de convênios internacionais para o conjunto das representadas. No entanto, era preciso assegurar que essas parcerias firmadas realmente resultassem em projetos e interações internacionais concretas, que contribuíssem para a melhoria da qualidade das instituições e do patamar da pesquisa e inovação nelas produzidas.

Mais recentemente, a CAPES, cuja Diretoria de Relações Internacionais há anos apoia, coordena e avalia ações de internacionalização, após um amplo levantamento do patamar de internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras, lançou o Edital nº 41/2017 - Programa Institucional de Internacionalização - Capes PrInt, cujos objetivos e estratégias foram construídos tendo por base consulta realizada junto às instituições, em 2017.

Esse edital concretiza a política anunciada pela CAPES de concentrar as ações de internacionalização na realização de Programas institucionais, nos quais as ações giram em torno, especialmente, dos programas de pós-graduação.

.....  
10 A vinculação do apoio da CAPES à existência e à qualidade de um Programa Institucional de Internacionalização com metas e prioridades definidas demanda um novo patamar de institucionalização por parte daquelas instituições onde essa vertente da atuação acadêmica ainda não é priorizada, ou ainda não constitui uma política de internacionalização, e induz à discussão e ao estabelecimento de novas metas e estratégias naquelas onde o processo há anos vem sendo institucionalizado.

Esse contexto torna ainda mais oportuna a realização de debates sobre a inquestionável necessidade de internacionalização nas instituições de ensino superior. A presente publicação traz uma importante contribuição para esse debate, ao abordar temas como diferentes estratégias de internacionalização, internacionalização em casa, internacionalização e cidadania global, redes de pesquisa internacionais, mobilidade internacional de pesquisadores e estudantes, projetos de cooperação para aumento da interação entre instituições brasileiras e grupos de pesquisa no exterior, internacionalização da produção científica, importância do processo de internacionalização para a promoção de uma educação de qualidade, ações para aumentar a proficiência linguística de estudantes e professores como parte da política de internacionalização, inglês para fins acadêmicos, e outros.

Para a UEMG, que embora signatária de alguns convênios internacionais, só em 2011 iniciou, timidamente, a sistematização das ações de internacionalização, com a criação da Assessoria de Relações Internacionais, e, em 2016, instituiu o CAINTER, para acentuar o caráter acadêmico dessas atividades, incluindo a internacionalização entre as metas de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a realização do Fórum foi fundamental para a elaboração coletiva da Política de Internacionalização da UEMG, aprovada, em maio de 2018, pelo Conselho Universitário.

O nível e a riqueza dos temas apresentados pelos palestrantes e a qualidade dos debates realizados durante o Fórum, retratados, em grande

parte, neste livro, seguramente motivarão muitas outras discussões sobre essa questão, favorecerão a construção de políticas e estratégias que beneficiarão as instituições e ampliarão o retorno das mesmas à sociedade.

Terezinha Abreu Gontijo